

ADERÊNCIA À TERAPIA ANTI-RETROVIRAL NA POPULAÇÃO NEGRA

Marcelo Ricardo Rosa Roxo (BIC/UCS), José Luiz Atti, Lessandra Michelim, Carlos Zubaran, Tiago Moschen, Vinícius N. Atti, Wagner Homero, Cristiane Knob, Patrícia Paim, Luciano Scopel, Ivanor Tres, Viviane Mari, José Mauro Madi (orientador) - roxo.marcelo@gmail.com

A terapia anti-retroviral (TARV) caracteriza-se como tratamento de escolha para pacientes com síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). Entretanto, uma parcela reduzida dos indivíduos que apresentam indicação formal para a TARV segue este tratamento, atingindo somente 23% de aderência à terapia. OBJETIVO: Investigar as discrepâncias que ocorrem na oferta de tratamento especializado para pacientes com AIDS em função de parâmetros raciais. METODOLOGIA: Ensaio clínico randomizado conduzido no Ambulatório Central e no Hospital Geral de Caxias do Sul. A amostra é composta por 73 indivíduos HIV-positivos com critérios para início da TARV. Os participantes foram randomicamente alocados em dois grupos: mati e não-mati. O primeiro grupo recebeu uma abordagem voltada especificamente para o incremento da adesão à terapia, por meio do MATI (Medication Adherence Training Instrument), um questionário desenvolvido com a finalidade de aumentar a aderência à TARV. O grupo não-mati foi seguido conforme o modelo tradicional de consultas médicas. A população em estudo tem sido acompanhada em 7 consultas subseqüentes, durante aproximadamente 10 meses (225 dias), e a aderência ao tratamento será analisada de acordo com o modelo intention-to-treat. Um total de 73 indivíduos foram admitidos no estudo, com idade média de 39 ± 9 anos, variando entre 26 e 73 anos. A população caracterizou-se, em sua maioria, por caucasianos (68,5%), ao passo que os afro-descendentes compuseram também uma parcela considerável da amostra (15,1%); o restante da população foi composto por indígenas, pardos e amarelos. O sexo masculino predominou na amostra, com uma frequência de 61,6% ($n = 45$). Entre todos os indivíduos, aproximadamente 90% são alfabetizados e 78% pertencem à religião católica. Um total de 9 indivíduos completaram o seguimento do estudo, restando 58 indivíduos distribuídos entre as outras etapas da pesquisa. Houve 6 óbitos de pacientes que já haviam sido admitidos na primeira fase do estudo. Demonstrou-se uma predominância do sexo masculino na amostra, em concordância com os dados epidemiológicos disponíveis para a população brasileira. De forma semelhante, o predomínio de caucasianos no universo amostral configura-se de acordo com a distribuição populacional da região serrana do estado. Esta proporção dificulta a análise acerca da discriminação e da disponibilidade de tratamento para a população negra (afro-descendentes). O estudo encontra-se em fase de seguimento dos indivíduos já cadastrados, e não serão admitidos novos pacientes.

Palavras-chave: anti-retroviral, HIV, Racismo.

Apoio: UCS, CNPq.